

# GUIA DE PRÁTICAS INCLUSIVAS NO RELACIONAMENTO COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

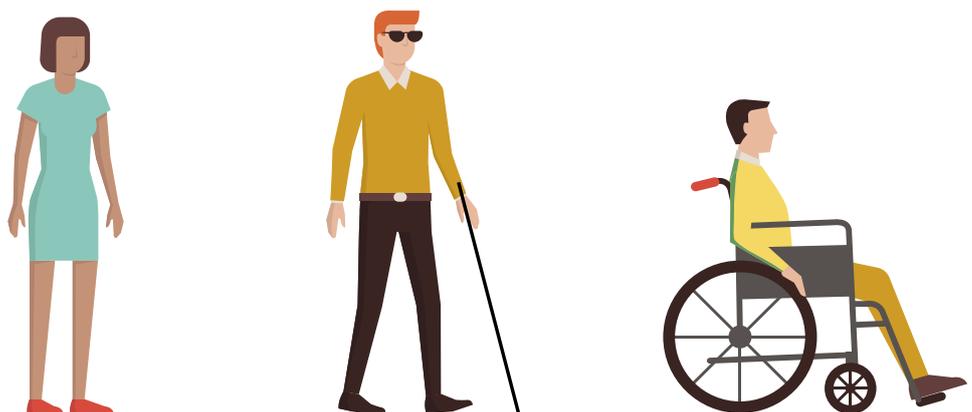




O BNDES, em sua Política de Equidade de Gênero e Valorização da Diversidade, publicada em 2015, estabeleceu, como uma das diretrizes para sua atuação em seu ambiente corporativo e em suas relações com a sociedade, ser reconhecido como uma instituição inclusiva e capaz de compreender e atender às necessidades de nossa sociedade.

Para se ter um processo bem-sucedido de inclusão da pessoa com deficiência em nosso ambiente corporativo, um dos aspectos que se deve levar em conta é a importância de **esclarecer dúvidas que as pessoas enfrentam no relacionamento com as pessoas com deficiência** (exemplos: Como devo me referir a essas pessoas? Quais são os tipos de deficiência? Se elas precisam de ajuda, o que posso fazer?)

Portanto, o objetivo principal deste guia é fornecer orientações básicas para facilitar a inclusão social das pessoas com deficiência no ambiente corporativo do BNDES e da sociedade de forma geral. Além disso, incentivamos que as informações apresentadas neste guia possam ser apreendidas e disseminadas em prol da redução da exclusão e da efetiva inclusão social das pessoas com deficiência nas relações do BNDES com a sociedade.

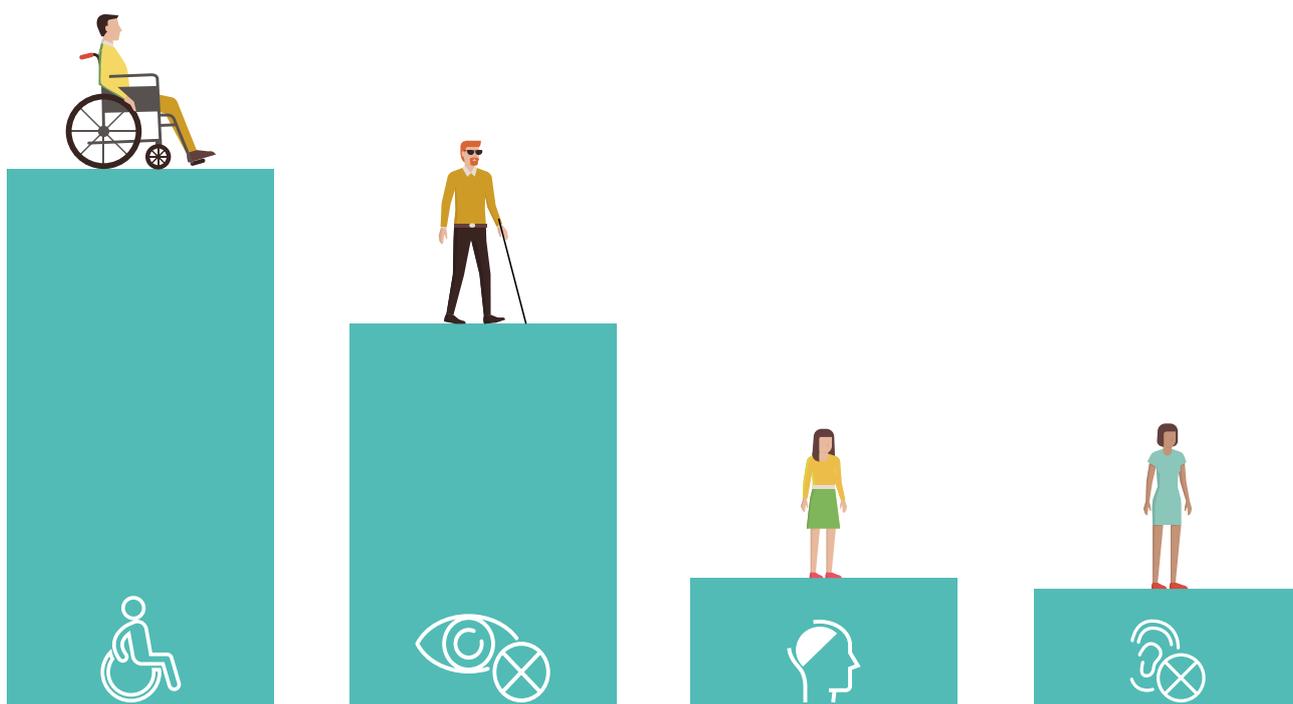


# QUEM SÃO AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA?

São pessoas que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental, intelectual e/ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdade de condições com as demais pessoas.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, aproximadamente 17,3 milhões de brasileiros(as) com dois anos ou mais tinham pelo menos um tipo de deficiência. Esse número representa 8,4% da população brasileira.

Dentre os tipos de deficiência, a mais recorrente é a deficiência física (4,9%), seguida da deficiência visual (3,5%), deficiência mental ou intelectual (1,2%) e deficiência auditiva (1,1%).



# COMO SE REFERIR A ESSAS PESSOAS?

A forma como se referir às pessoas com deficiência mudou bastante ao longo do tempo. O termo legalmente aceito atualmente é “pessoa com deficiência (PcD)”. Embora existam pessoas que ainda utilizam termos antigos, como “portadores de necessidades especiais”, para não errar, sobretudo em situações oficiais, utilize sempre o termo “pessoa com deficiência (PcD)”, já que este foi oficializado pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015).

Jamais utilize termos como “aleijado(a)”, “inválido(a)” ou “incapaz” pois eles são considerados altamente preconceituosos e, como tais, passíveis de sanções legais.

Caso haja necessidade de especificar o tipo de deficiência, os seguintes termos podem ser utilizados: “pessoa com deficiência física/auditiva/visual/intelectual”, “cadeirante” (somente para aqueles que se locomovem por meio de cadeira de rodas), “surdo(a)” (somente aqueles que possuem surdez com alto grau de comprometimento) e “cego(a)” (somente para aqueles que possuem cegueira com alto grau de comprometimento).

O termo surdo(a)-mudo(a) não deve ser utilizado, pois são raríssimos os casos de pessoas surdas que também são mudas. O que ocorre é que existem pessoas surdas que se comunicam apenas por meio da língua de sinais. Para se referir a pessoas surdas que se comunicam por meio da língua portuguesa falada e aquelas que se comunicam por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), utilizam-se os termos “surdo(a) oralizado(a)” e “surdo(a) não oralizado(a)”.

## PESSOA COM DEFICIÊNCIA X PESSOA COM MOBILIDADE REDUZIDA

Pessoa com mobilidade reduzida é aquela que tem uma dificuldade de movimentação, permanente ou temporária, que gera redução efetiva de sua mobilidade, coordenação motora ou percepção, tais como gestantes, lactantes, pessoas com criança de colo, obesas e cadeirantes.

# ENTENDENDO OS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

As deficiências podem ser congênitas (surgidas antes do nascimento) ou adquiridas.

A seguir, estão elencadas as principais características dos diversos tipos de deficiência bem como os símbolos estabelecidos pela ABNT NBR 9.050/2020 para identificação dos tipos de deficiência.

## DEFICIÊNCIA FÍSICA



Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, causando o comprometimento da função física, apresentando-se sob diversas formas.<sup>1</sup> Importante observar que as deformidades estéticas e as que não produzem dificuldades para o desempenho de funções não são consideradas deficiência física.

## DEFICIÊNCIA VISUAL



Engloba a cegueira;<sup>2</sup> a baixa visão;<sup>3</sup> os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual a ou menor que 60° ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores. Cabe destacar que cegueira monocular é considerada deficiência visual.

---

<sup>1</sup> Paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida etc.

<sup>2</sup> Acuidade visual é igual ou menor que 0,05 grau no melhor olho com a melhor correção óptica.

<sup>3</sup> Acuidade visual entre 0,3 e 0,05 grau no melhor olho com a melhor correção óptica.



## DEFICIÊNCIA AUDITIVA



Perda bilateral, parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na forma seguinte: surdez moderada,<sup>4</sup> surdez acentuada,<sup>5</sup> surdez severa,<sup>6</sup> surdez profunda<sup>7</sup> e perda total da audição. Cabe destacar que a perda unilateral, ainda que total, não é considerada deficiência auditiva.

## DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL



Funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação; cuidado pessoal; habilidades sociais; utilização dos recursos da comunidade; saúde e segurança; habilidades acadêmicas; lazer; e trabalho.

<sup>4</sup> De 41 a 55 decibéis.

<sup>5</sup> De 56 a 70 decibéis.

<sup>6</sup> De 71 a 90 decibéis.

<sup>7</sup> Acima de 91 decibéis.

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O TEA é uma condição de desenvolvimento cerebral que faz com que a pessoa tenha alterações em três grandes áreas: socialização, comunicação e comportamento. O espectro autista é amplo e suas manifestações são bastante variadas. Cada pessoa autista tem sua individualidade e para cada uma o TEA se manifesta de forma diferente.

No Brasil, a pessoa diagnosticada com TEA é pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, conforme o Art. 1º da Lei 12.764, de 27 de dezembro de 2012 – Lei Berenice Piana.

Abaixo, listamos algumas características comuns às pessoas com TEA, lembrando sempre que intervenções multidisciplinares adequadas e suporte social auxiliam a pessoa a desenvolver todo seu potencial:

- ✓ Compreensão literal na comunicação, com dificuldade de entendimento de linguagem não-verbal, ironias, entrelinhas, metáforas e piadas.
- ✓ Dificuldade na interação social, sobretudo em grupo, evitando contato visual e tendendo ao isolamento.
- ✓ Comportamentos fora dos padrões sociais, tais como imitação dos comportamentos de outras pessoas, risadas sem motivos aparentes, repetição de palavras ou frases fora do contexto e movimentos repetitivos com o corpo ou com objetos.
- ✓ Preferência por rotina, com rituais ou manias comportamentais.
- ✓ Alta sensibilidade a estímulos ambientais, como luzes, sons e locais cheios de pessoas, provocando reações de fuga ou comportamentos involuntários, como colocar coisas na boca, repetir palavra continuamente ou balançar o corpo como forma de se reorganizar internamente.
- ✓ Interesses restritos, com capacidade de se concentrar em uma única atividade por muito tempo.
- ✓ Tendência a pensamentos rígidos e fortes e atenção a detalhes.
- ✓ Facilidade de aprendizagem utilizando a memória visual, com capacidade de memória acima da média.

# DICAS PARA INTERAGIR COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Procure sempre interagir **com naturalidade**. Não trate a pessoa com deficiência como se fosse uma criança, nem como se estivesse doente. Antes de ajudar, pergunte se a pessoa quer ou precisa de ajuda – e não se sinta mal caso seu auxílio seja recusado, muitas vezes a pessoa realmente não precisa de ajuda. Se você não se sente confortável ou seguro(a) para prestar uma ajuda solicitada pela pessoa, procure alguém que possa fazê-lo. Em situações embaraçosas, lembre-se que respeito, delicadeza e bom humor sempre ajudam.

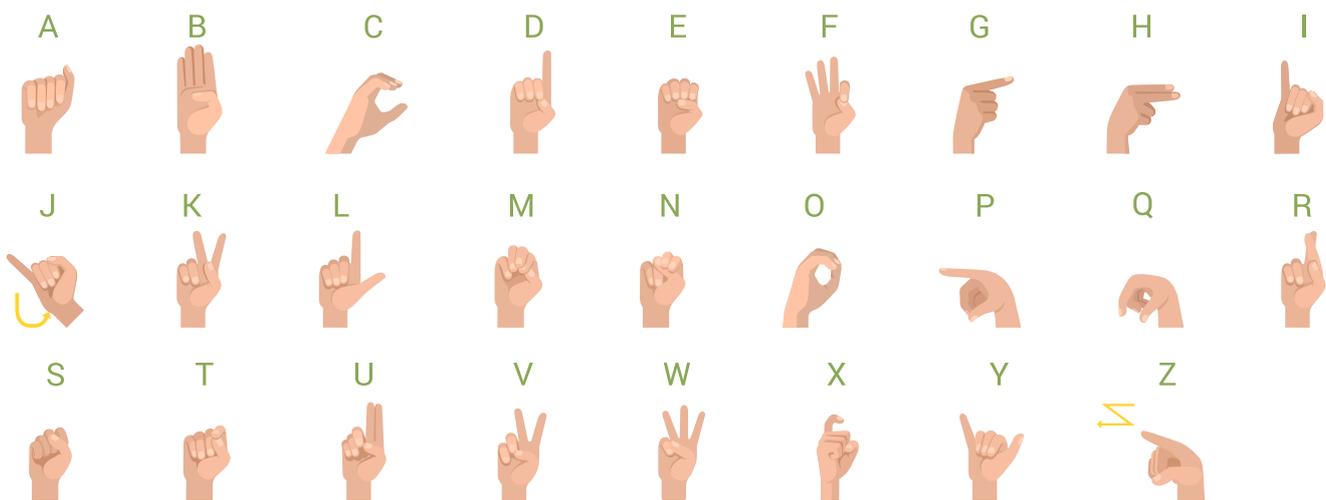
Além disso, as pessoas com deficiência percebem que há uma tendência em atribuir ao(à) deficiente ativo(a), trabalhador(a), esportista, estudante ou que interage com a sociedade, uma imagem de “superação”, de super-homem(mulher), “um exemplo de vida”. Porém, sentem-se incomodados(as) com esse tipo de comparação, que acaba gerando diferenciação e discriminação na sociedade. **Preferem, portanto, ser vistos como os demais cidadãos**, em que a circunstância de ser deficiente não lhes atribui nenhuma singularidade além daquela já evidente.

A seguir, estão elencadas algumas particularidades da interação com pessoas com diferentes tipos de deficiência. No entanto, cabe sempre lembrar que a diversidade também faz parte da deficiência: mesmo dentro de um tipo específico de deficiência, as pessoas com deficiência têm características distintas que devem ser consideradas nas relações interpessoais. Na dúvida, sempre pergunte como a pessoa com quem você está interagindo prefere que você aja.

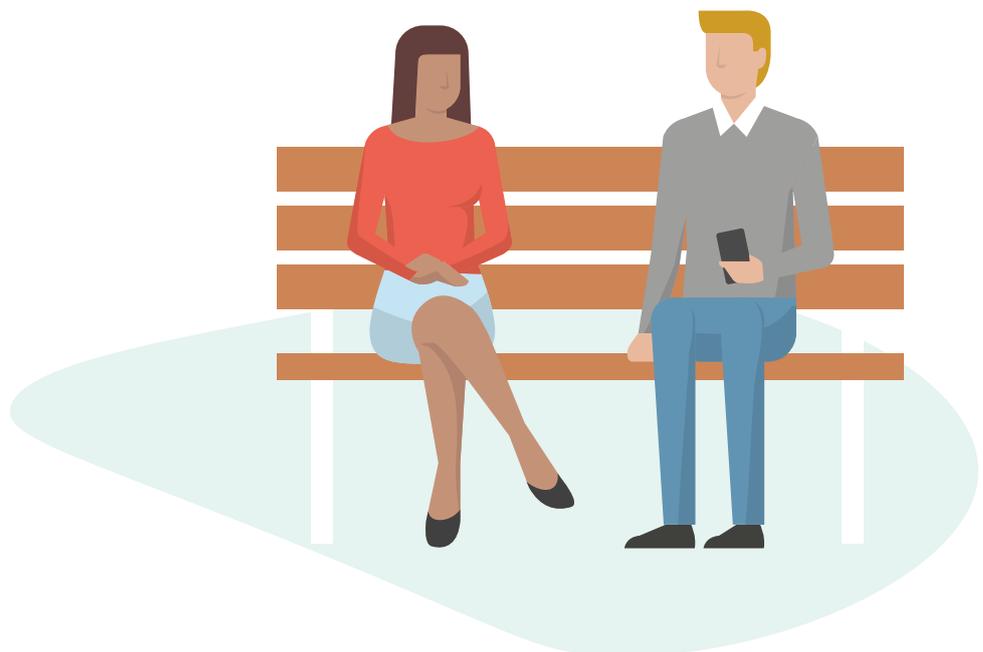


# PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

- ✓ Algumas pessoas com deficiência auditiva se comunicam apenas por meio da **Língua Brasileira de Sinais (Libras)**. Neste caso, o ideal é contar com o auxílio de um(a) intérprete. Caso não seja possível, tente se comunicar por meio da linguagem escrita e não estranhe se as palavras parecerem fora de ordem e as conjugações parecerem erradas – a LIBRAS, quando escrita, tem diferentes regras gramaticais.
- ✓ Fale de maneira clara, pronunciando bem as palavras, mas sem exagero. **Use a velocidade normal**, a não ser que lhe peçam para falar mais devagar. Em geral, a articulação exagerada das palavras e a velocidade lenta acabam prejudicando a leitura labial.
- ✓ Algumas pessoas com deficiência auditiva não conseguem perceber mudanças no tom de voz, portanto, **seja expressivo ao falar**. Expressões faciais, gestos e o movimento do corpo facilitam a compreensão.
- ✓ Nem sempre a pessoa com deficiência auditiva tem uma boa dicção. Se tiver dificuldade para compreender o que ela está dizendo, **não se acanhe em pedir para que repita**. Muitas pessoas com deficiência auditiva conseguem manter uma conversação oral. Lembre-se de que quase nenhum surdo(a) é mudo(a).
- ✓ Algumas pessoas com deficiência auditiva preferem a comunicação oralizada, outras usam a língua de sinais. Caso você tenha dificuldades para se comunicar, tente usar perguntas **cujas respostas sejam sim ou não**.
- ✓ Em alguns casos, **com o uso de aparelhos auditivos** a pessoa consegue se comunicar quase normalmente.



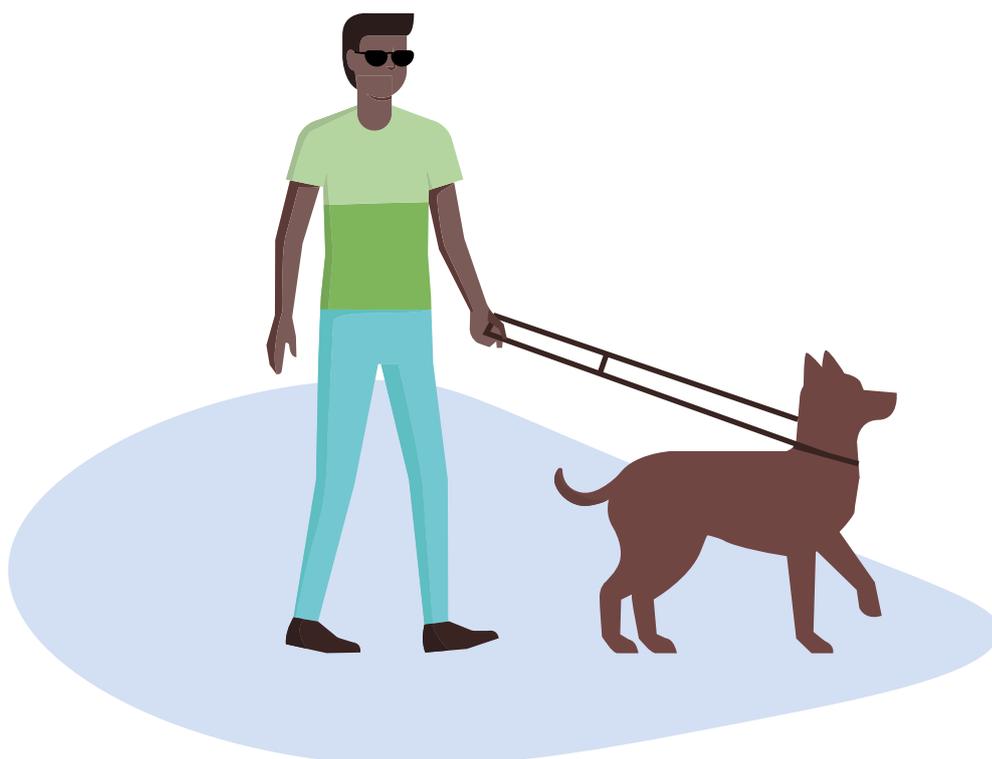
- ✓ Ao falar com uma pessoa surda, **acene para ela ou toque levemente em seu braço**, para que ela volte a atenção para você. Posicione-se de frente para ela, deixando a boca visível de forma a possibilitar a leitura labial. Evite fazer gestos bruscos ou segurar objetos em frente à boca.
- ✓ Mesmo que a pessoa surda esteja acompanhada de um(a) intérprete, **dirija-se a ela e não ao(à) intérprete**.
- ✓ Ao falar com uma pessoa surda, procure **não ficar contra a luz**, e sim em um lugar iluminado.
- ✓ Informe à pessoa com deficiência auditiva a ocorrência de informações sonoras transmitidas que ela pode não ter apreendido, como sirenes e avisos de som.



# PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

- ✓ Ao se dirigir a uma pessoa cega, cumprimente-a **tocando levemente nas mãos** e identifique-se de imediato para que esta saiba com quem vai falar.
- ✓ **Avise sobre a existência de degraus, buracos, pisos escorregadios e quaisquer obstáculos à frente** ou informações visuais que possam ser relevantes para a pessoa.
- ✓ Ao ajudá-la a se sentar, **coloque a mão da pessoa no encosto da cadeira** e avise se a cadeira tem braços.
- ✓ Ao indicar caminhos, **seja o mais detalhista possível**, informando a distância em metros.
- ✓ É bom saber que **nem sempre as pessoas com deficiência visual precisam de ajuda**. Porém, ao encontrar alguém que pareça estar em dificuldades, identifique-se, faça-a perceber que você está falando com ela e ofereça seu auxílio.
- ✓ Nunca guie a pessoa cega **sem perguntar como fazê-lo**. Caso sua ajuda como guia seja aceita, apoie a mão da pessoa em seu cotovelo dobrado ou no seu ombro, o que a pessoa preferir (caso você seja muito mais alto(a) do que a pessoa, a tendência é preferir o cotovelo). Ela irá acompanhar o movimento de seu corpo enquanto você estiver andando.
- ✓ Em um corredor estreito, por onde só é possível passar uma pessoa, **ponha seu braço para trás**, de modo que a pessoa cega possa continuar seguindo você.
- ✓ **Não fale alto**, afinal, as pessoas cegas não são surdas.
- ✓ **Não se sinta intimidado em usar palavras, como “olhe” e “veja”**. As pessoas com deficiência visual utilizam esses termos naturalmente.

- ✓ Nem todas as pessoas com deficiência visual necessitam **utilizar teclados e textos em braile**. Alguns(mas) conseguem fazê-lo por meio do uso de tecnologias assistivas disponíveis para celulares e computadores.
- ✓ **Quando você for embora**, não esqueça de avisar à pessoa.
- ✓ Caso seja necessário que a pessoa cega **assine algum documento** que não esteja em braile, leia o conteúdo em voz alta e dê uma régua para que ela possa fazer sua assinatura.
- ✓ Por mais tentador que seja **acariciar um cão-guia**, tenha em mente que esses cães têm a responsabilidade de guiar uma pessoa que não enxerga. O cão não pode ser desviado de seu dever.
- ✓ As pessoas devem saber que o cão-guia é treinado para assumir o comportamento adequado, **sendo permitido seu acesso** a qualquer ambiente que a pessoa frequente, inclusive seu local de trabalho.
- ✓ Não mexa ou mude de lugar a bengala e demais itens pessoais da pessoa sem permissão.



# PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

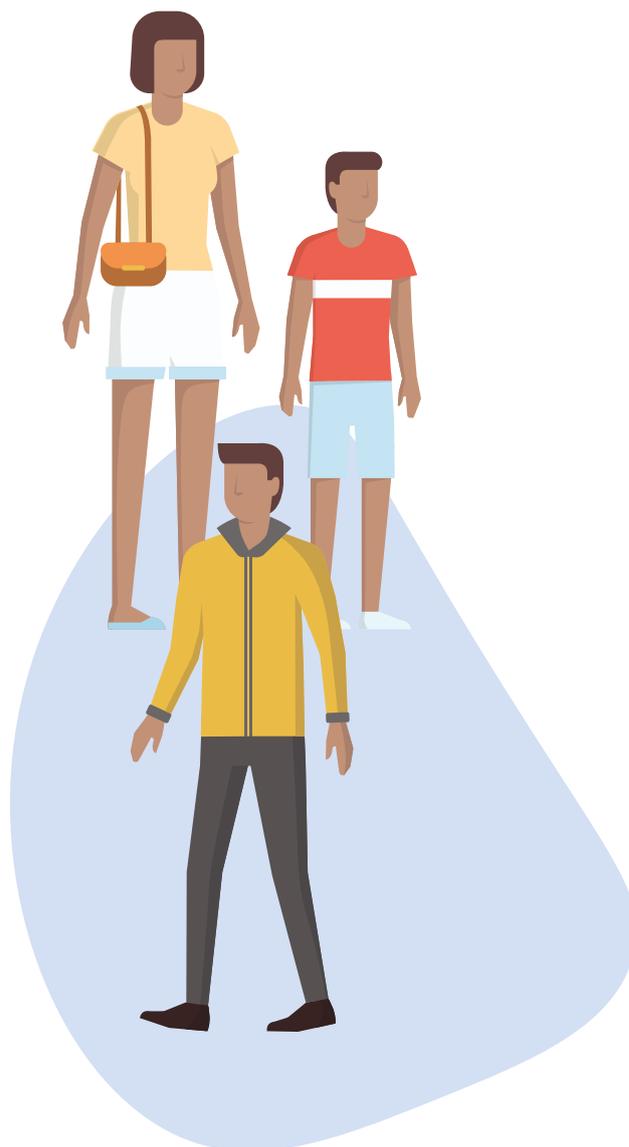
- ✓ É importante perceber que para uma pessoa sentada ou com nanismo é incômodo ficar olhando para cima por muito tempo. Portanto, em conversas mais longas, se for possível, **lembre-se de sentar, para que você e ela fiquem com os olhos no mesmo nível.**
- ✓ A cadeira de rodas, as bengalas e as muletas fazem parte do espaço corporal da pessoa com deficiência, portanto, **não se apoie nelas** nem as movimente sem permissão.
- ✓ Procure deixar as muletas, bengalas ou a cadeira de rodas **sempre próximas da pessoa** com deficiência, quando esta não as estiverem usando.
- ✓ Empurrar uma cadeira de rodas exige cuidados. Preste bastante atenção para não batê-la em ninguém. Se parar para conversar com alguém, **lembre-se de virar a cadeira de frente** para que a pessoa também possa participar da conversa.
- ✓ Para dar apoio a um(a) cadeirante a descer uma escada ou mesmo uma rampa íngreme, **prefira descer de costas**, para garantir a segurança do cadeirante.
- ✓ **Evite segurar o braço de uma pessoa que use muletas.** Em vez de ajudar, você pode provocar uma queda.
- ✓ Se estiver acompanhando uma pessoa que ande devagar, como pessoas com baixa estatura ou que usam muletas, **acompanhe o passo.**

- ✓ Se achar que ela está em dificuldades, ofereça ajuda e, caso seja aceita, **pergunte como deve proceder**. As pessoas têm suas técnicas individuais para subir escadas, por exemplo, e, às vezes, uma tentativa de ajuda inadequada pode até atrapalhar. Outras vezes, o auxílio é essencial. Pergunte e saberá como agir, e não se ofenda se a ajuda for recusada.
- ✓ Esteja atento(a) para a **existência de barreiras arquitetônicas** ao escolher uma casa, restaurante, teatro ou qualquer outro local que queira visitar com uma pessoa com deficiência física.
- ✓ **Não se acanhe em usar termos como “andar” e “correr”**. As pessoas com deficiência física empregam naturalmente essas mesmas palavras.



# PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

- ✓ Você **deve agir naturalmente** ao dirigir-se a uma pessoa com deficiência intelectual.
- ✓ Trate-a com **respeito e consideração**. Se for uma criança, trate-a como criança. Se for adolescente, trate-a como adolescente, e se for uma pessoa adulta, trate-a como tal.
- ✓ **Não a ignore**. Cumprimente e despeça-se dela normalmente, como faria com qualquer pessoa.
- ✓ **Dê-lhe atenção e converse**. Seja natural, diga palavras amistosas.
- ✓ Use **linguagem simples**.
- ✓ Certifique-se de que a **pessoa entendeu** sua mensagem.
- ✓ **Não superproteja** a pessoa com deficiência intelectual. Deixe que ela faça ou tente fazer sozinha tudo o que puder. Ajude apenas quando for realmente necessário.
- ✓ **Não subestime sua inteligência**. As pessoas com deficiência intelectual levam mais tempo para aprender, mas podem adquirir muitas habilidades.



# PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

- ✓ **Não exija contato visual** em uma conversa. Continue conversando normalmente ainda que pareça que a pessoa não está prestando atenção.
- ✓ Não se assuste se a pessoa **começar a movimentar partes do corpo** ou o tronco várias vezes (estereotípias), repetir a mesma palavra (palilalia) ou palavras que outra pessoa pronunciou (ecolalia) – são formas de a pessoa lidar com estímulos externos que a desestruturam.
- ✓ **Se comunique de forma clara e objetiva**, de maneira que as próprias palavras bastem para transmitir toda a mensagem e evitando linguagem figurada e ironias.
- ✓ Ao dar instruções, **informe de maneira explícita e exata** o quê, quando e como deve ser realizado.
- ✓ Dê tempo para a pessoa autista **entender a mensagem**, elaborar e responder.
- ✓ Indique a **ordem em que as coisas serão feitas**, isso ajuda a pessoa a entender o que irá ocorrer e evita sustos.
- ✓ Não assumo imediatamente como manifestação de desinteresse se a pessoa autista, em um ambiente virtual, manifestar comportamentos incomuns, tal como posicionar seu tronco ou face em direção oposta à tela. Lembre-se que pessoas autistas tendem a **ter dificuldade no contato visual**. Na dúvida, pergunte se a pessoa está escutando, entendendo ou se considera o assunto interessante.

# CAPACITISMO E VIESES INCONSCIENTES

Capacitismo é a discriminação em relação às capacidades da pessoa com deficiência de aprender, de realizar uma tarefa, em razão da sua deficiência. O capacitismo é a manifestação de vieses inconscientes, isto é, de percepções tendenciosas, preconceituosas, contra as pessoas com deficiência com base em estereótipos, levando ao tratamento desigual.

Para combater os vieses inconscientes e o capacitismo, é fundamental rever convicções com base em fatos e evidências, sem generalizações, e ampliar os conhecimentos sobre o assunto.

## É CAPACITISMO!

- ✓ **Tratar a pessoa com deficiência como uma heroína** ou parabenizar por fazer algo que, se fosse feito por alguém sem deficiência, não teria grande relevância, como uma pessoa cega usar transporte público, uma pessoa cadeirante ir a um *show*, uma pessoa surda cuidar dos filhos etc.
- ✓ Achar que a pessoa com deficiência precisa de cuidado para tudo, **oferecendo ajuda o tempo todo**, mesmo não tendo sido solicitada.
- ✓ **Dar tratamento especial desproporcional** à necessidade da pessoa, subestimando ou superestimando as capacidades dela.
- ✓ **Não considerar condições de acessibilidade**, de forma a impedir ou prejudicar a participação da pessoa com deficiência, como compartilhar imagens sem descrição, falar rapidamente e sem contato visual, não considerar acessibilidade física do espaço etc.

# MITOS SOBRE A DEFICIÊNCIA

## AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NÃO SÃO ATIVAS



Cada deficiência tem suas implicações e restrições, porém, a inatividade se faz presente somente nos casos mais graves de deficiência. A maioria das pessoas com deficiência pode trabalhar, fazer esporte, viajar, constituir uma família etc. As barreiras físicas e sociais é que muitas vezes acabam limitando a plena participação da pessoa com deficiência na sociedade.

## ACESSIBILIDADE SIGNIFICA AUSÊNCIA DE BARREIRAS ARQUITETÔNICAS



O conceito de acessibilidade é mais abrangente, compreendendo não só as barreiras arquitetônicas, mas também todo tipo de barreira que possa impossibilitar o uso de um produto, serviço ou o acesso à informação. A disponibilização de informações em braile nos rótulos dos produtos e a transcrição simultânea de áudio são exemplos de ações de acessibilidade não arquitetônicas.

## A ACESSIBILIDADE É IMPORTANTE APENAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA



A acessibilidade minimiza barreiras não somente para as pessoas com deficiência, mas também para idosos, gestantes, para quem empurra carrinhos de bebê ou de cargas, crianças e pessoas com limitações temporárias. Mesmo quem não se beneficia diretamente com a acessibilidade não é prejudicado pela eliminação de barreiras.

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA SÃO MAIS SENSÍVEIS



A sensibilidade é uma característica que está presente em todas as pessoas, quer com deficiência, quer não. O que ocorre com frequência é as pessoas acharem que devem superproteger ou deixar de fazer críticas a pessoas com deficiência por considerá-las naturalmente mais sensíveis do que pessoas sem deficiência. Críticas construtivas são importantes para o desenvolvimento de qualquer indivíduo.

## TODAS AS PESSOAS AUTISTAS TÊM ALTO DESEMPENHO



A mídia popularizou casos de pessoas com TEA com alguma habilidade extraordinária e, por isso, alto desempenho. Embora existam pessoas com TEA, assim como outras deficiências, que tenham altas habilidades, trata-se de uma associação de condições. O TEA por si só não está associado ao desenvolvimento excepcional de nenhuma habilidade a ponto de a pessoa ser considerada superdotada/com alta habilidade.



Em caso de dúvidas, entrar em contato pelo e-mail [inclusaodepcd@bndes.gov.br](mailto:inclusaodepcd@bndes.gov.br).

## FONTES DE CONSULTA

BRASIL. Presidência da República. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 15 nov 2023.

CoAcess – Coordenadoria de Acessibilidade, UFPA – Universidade Federal do Pará. *Orientações pedagógicas e técnicas para o relacionamento com as pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA*. Volume 4. Disponível em: <https://saest.ufpa.br/documentos/Vol.4.CARTILHA.TEA.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

FEBRABAN – FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. *Convivendo com pessoas com deficiência*. 2006.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos da vida. 2021 Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101846.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2023.

INSTITUTO ETHOS. *O que as empresas podem fazer pela inclusão das pessoas com deficiência*. 2002.

OAB/DF – Ordem dos Advogados do Brasil do Distrito Federal. *Cartilha dos direitos da pessoa autista*. 2018. Disponível em: <https://oabdf.org.br/impresos/cartilhas/cartilha-direitos-da-pessoa-com-autismo/>. Acesso em: 29 jul. 2023.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Como chamar as pessoas que têm deficiência? *Revista da Sociedade Brasileira de Ostromizados*, ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p. 8-11. [Texto atualizado em 2009]

TST – Tribunal Superior do Trabalho. *É capacitismo, e você deve saber. Um miniguia para atitudes que incluam pessoas com deficiência*. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/86400/Miniguia+Capacitismo+-+vers%C3%A3o+janeiro+de+2023.pdf/6c7e191f-f431-691d-cf09-6dfbd4212c3b?t=1675274105898>. Acesso em: 29 jul. 2023.





Editado pelo Departamento de Comunicação do Gabinete da Presidência do BNDES  
Setembro de 2023



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO,  
INDÚSTRIA, COMÉRCIO  
E SERVIÇOS

